



## ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL/INFORMAL PARA DIVULGAÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO E GEODIVERSIDADE EM AMBIENTES CÁRSTICOS

Carla Cristina Alves Pereira <sup>1</sup>, Fabio Soares de Oliveira <sup>2</sup>, Maria Jacqueline Rodet <sup>3</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Geologia, Universidade Federal de Ouro Preto, [carla.cap@aluno.ufop.edu.br](mailto:carla.cap@aluno.ufop.edu.br); <sup>2</sup>Departamento de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, [fabio.solos@gmail.com](mailto:fabio.solos@gmail.com), <sup>3</sup>Departamento de Antropologia e Arqueologia, Universidade Federal de Minas Gerais, E-mail: [mjrodetufmg@gmail.com](mailto:mjrodetufmg@gmail.com).

### RESUMO

Este resumo discute a importância da educação informal e não formal na promoção da Geoeducação, com ênfase em ambientes cársticos. Considerando a perspectiva da UNESCO sobre os quatro pilares da educação para o século XXI, explora-se como ações fora do ambiente escolar tradicional contribuem para a valorização do patrimônio geológico e da geodiversidade. Com base nas percepções da comunidade local, busca-se compreender o papel da educação científica na construção de um saber mais contextualizado e acessível. Também são objetivos desse artigo apresentar diferentes abordagens de educação informal voltadas à Geoeducação e analisar as percepções da comunidade sobre os ambientes cársticos. A educação informal é frequentemente compreendida como uma extensão da educação formal, sendo reconhecida por sua capacidade de ampliar e diversificar o acesso ao conhecimento. A crescente valorização da educação informal e não formal nas práticas educativas tem incentivado pesquisadores e educadores a buscarem metodologias alternativas para o ensino de conteúdos complexos, como os relacionados às Geociências. Nesse contexto, a Geoeducação surge como uma abordagem inovadora que promove o diálogo entre ciência, sociedade e território. De acordo com a **UNESCO – Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**, a educação deve se organizar em torno de quatro pilares: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser* (Delors et al., 1999). Esses princípios sustentam uma visão integrada da educação, na qual o conhecimento é construído coletivamente, com base nas experiências e vivências dos indivíduos. As práticas de Geoeducação enquadram-se na perspectiva da educação não formal, pois ocorrem fora do espaço escolar tradicional e valorizam os saberes locais. Tais ações são fundamentais para a popularização do conhecimento geocientífico e para a valorização do patrimônio geológico, especialmente em áreas de elevada relevância natural, como os ambientes cársticos. Também representam uma forma eficaz de divulgar conhecimentos sobre Geociências, estimulando o envolvimento ativo de diversos públicos — desde estudantes até comunidades locais. Observamos que, em ambientes cársticos, onde a geodiversidade é marcante, compreender como a população local percebe e interage com o espaço é essencial para desenvolver estratégias educativas mais eficazes. Sendo assim, a valorização da educação informal como ferramenta de ensino e divulgação científica abre novas possibilidades para a construção de uma sociedade mais consciente e engajada com as questões ambientais e territoriais. Em especial, nos ambientes cársticos, a integração entre ciência, cultura e comunidade fortalece a preservação do patrimônio geológico e o uso sustentável dos recursos naturais. Assim, promover ações de Geoeducação é não apenas um desafio pedagógico, mas um compromisso social com a formação cidadã e ambiental.

Palavras-chave: Educação informal, ambientes cársticos, Patrimônio Geológico, Divulgação científica.